

# INTRODUÇÃO

A partir da premissa de que o turismo modifica a paisagem urbana, acredita-se, também, na situação inversa. Segundo Luchiari (2000) e Cruz (2000), o turismo acarreta uma forte produção de lugares de consumo para o próprio consumo de lugares. Essa produção de novos espaços geram transformações sócio-espaciais nos núcleos receptores de turistas, principalmente nos fatores de hospedagem, acesso, alimentação e lazer.

Conforme Law (1993 apud. GUERRIER, 2001, p.14), “o turismo urbano deveria ser caracterizado pelo produto turístico como um todo, experiência maior que a soma de suas partes”. Isto é, a cidade, na sua

totalidade, deve ser considerada atração turística e não apenas alguns pontos tidos como atrativos turísticos. O que seria deste ponto se não houvesse o seu entorno? Muito menos ainda, deve-se “esconder” tal entorno, descaracterizando-o totalmente e ignorando a diferenciação que sua fixidez espacial tende a lhe dar.

O planejamento físico deve organizar o espaço turístico, melhorando o seu uso atual. Assim surgiu a idéia de trabalhar com São Joaquim, município catarinense com elevada potencialidade turística, cujos espaços urbanos necessitam de melhorias para atender não só aos turistas, mas aos próprios moradores. Cruz (2000) diz que os espaços urbanos não são apenas suporte, mas também atrativos turísticos, assim como as infra-

estruturas turística e suporte são determinantes na escolha dos destinos turísticos.

# JUSTIFICATIVA

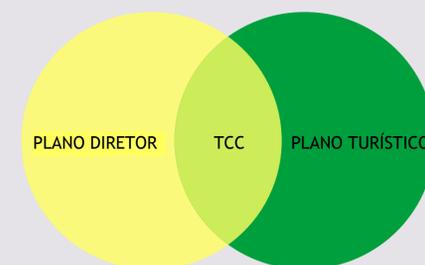
São Joaquim é muito divulgado nacionalmente devido às suas baixas temperaturas e à ocorrência de neve. Esta “propaganda” gratuita acarreta num considerável fluxo de turistas à cidade, que chegando lá se decepcionam com a falta de infra-estrutura urbana e turística do município.

O plano diretor de São Joaquim aparentemente ignora o potencial turístico do município, não apresentando nenhum zoneamento específico ou diretrizes urbano-turísticas capazes de auxiliar no desenvolvimento ordenado desta atividade.

Faz-se necessária, então, uma revisão do plano diretor assim como a proposição de idéias referentes ao turismo, buscando atender tanto os municípios quanto os seus visitantes.

# OBJETIVOS GERAIS

Criar um plano de diretrizes urbano-turísticas para o município de São Joaquim, alterando o seu atual plano diretor, a favor do desenvolvimento ordenado da cidade, incluindo o ramo da atividade turística como uma forte possibilidade de melhoria da qualidade de vida local, através do incremento da economia, a criação de um senso de identidade, valorização da cultura, entre outros.



# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar e analisar a atividade turística no município de São Joaquim sob a ótica da infra-estrutura urbano-turística;
2. Conciliar o planejamento urbano com o turismo, evitando futuros impactos negativos da atividade turística e explorando os aspectos positivos da mesma na cidade;
3. Aumentar o número de produtos turísticos e diversificá-los, com o intuito de amenizar a sazonalidade que a atividade turística exerce no município;
4. Estudar a densidade populacional do perímetro urbano e suas consequências na ocupação do solo.

# PLANO NACIONAL DO TURISMO

O Ministério do Turismo, criado no atual governo, propõe um novo sistema de gestão pública, descentralizada e participativa, articulando com os demais Ministérios, com os governos estaduais e municipais, com o poder legislativo, com o setor empresarial e a sociedade organizada, integrando as políticas públicas e o setor privado.

Os municípios serão incentivados a criar os Conselhos Municipais de Turismo e organizarem-se em consórcios para formar **ROTEIROS INTEGRADOS**, ofertando um conjunto de produtos turísticos.

Os vetores de governo utilizados como princípios para os Programas, Projetos e Ações do Plano Nacional de Turismo são:

- REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS E SOCIAIS;
- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA;
- GERAÇÃO DE EMPREGO E OCUPAÇÃO;
- EQUILÍBRIO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS.

Alguns dos objetivos específicos do Plano Nacional do Turismo são:

- DAR QUALIDADE AO PRODUTO TURÍSTICO;
- DIVERSIFICAR A OFERTA TURÍSTICA;
- ESTRUTURAR OS DESTINOS TURÍSTICOS.

Os MACRO PROGRAMAS desenvolvidos são desdobramentos temáticos escolhidos pelo seu potencial de contribuição para atender os compromissos estabelecidos pelo Plano:

- MACRO PROGRAMA 1: GESTÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- MACRO PROGRAMA 2: FOMENTO
- MACRO PROGRAMA 3: INFRA-ESTRUTURA
- MACRO PROGRAMA 4: ESTRUTURAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA
- MACRO PROGRAMA 5: QUALIDADE DO PRODUTO TURÍSTICO
- MACRO PROGRAMA 6: PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO
- MACRO PROGRAMA 7: INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Um dos programas apresentados pelo Plano Nacional do Turismo foi o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, que fez um diagnóstico turístico em cada Unidade de Federação. O município de São Joaquim integra seis dos 24 produtos turísticos do estado de Santa Catarina.

Conceituação utilizada pelo Programa de Regionalização do Turismo:

**REGIÃO TURÍSTICA:** espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento ou gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais estados, ou de um ou mais países, pode constituir uma região turística.

**ROTEIRO TURÍSTICO:** itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

**ROTA TURÍSTICA:** percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

**DESTINO TURÍSTICO:** local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos.

**PRODUTO TURÍSTICO:** é o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescido de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço.

# OBJETO DE ESTUDO

O município de São Joaquim, situado no planalto catarinense a 220km da capital do Estado - Florianópolis, pertence à Microrregião de Lages e à Mesorregião Serrana (IBGE apud Bathke, 2002).

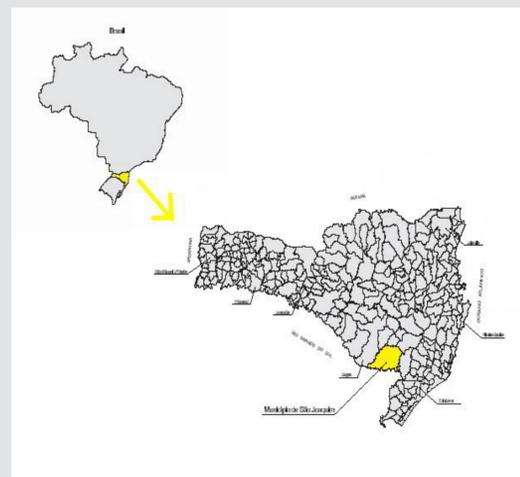
Faz parte da Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES), assim como os municípios de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Celso Ramos, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a área da unidade territorial é de 1.885,61 km<sup>2</sup>, mas o perímetro urbano é ínfimo perto dessa área e conta com 16.129 pessoas (70,6% do total) segundo o censo de 2000. A população residente total segundo este mesmo censo é de 22.836, sendo que a estimativa para o ano de 2004 era de 23.114 pessoas. Sendo assim, a densidade demográfica bruta do município é de 12,1 habitantes por km<sup>2</sup>.

O clima em São Joaquim segundo Koeppen (1948) classifica-se como mesotérmico úmido (Cfb), apresentando uma temperatura média anual de 13°C a 14°C, sendo este um dos motivos pelos quais São Joaquim é considerado um Local de Interesse Turístico. Então, além de o Plano Diretor ser obrigatório à cidade por ela contar com mais de vinte mil habitantes, ele o é pelo município ser integrante de área de especial interesse turístico, conforme o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº. 10.257/2001.

O tropeirismo, movimento surgido com a necessidade da procura pelo gado, abundante no sul do Brasil, devido ao grande deslocamento populacional para as Minas Gerais no século XVIII, constituiu a origem histórica e o fundamento econômico, social e cultural da civilização campeira da região serrana.

# LOCALIZAÇÃO



Mapa de localização de São Joaquim.

Fonte: Projeto Final de Engenharia Rodoviária para Implantação e Pavimentação da Rodovia RJ-050, trecho Anel da Maçã, elaborado por Única Consultores de Engenharia Urbana, adaptado para este trabalho.